

GOAL

DESPORTO ARTE LITERATURA

SEMANARIO
RIBATEJANO

CORPO FEITO
18. MAR 33
VILA FRANCA

Julio Guedes

MCMXXXIII
MARÇO, 16

■ QUINTA-FEIRA ■

ANO 1.º
NUMERO 9

A Assembléa Geral

VIDA

do G. F. Operario

Com a presença de 87 associados e de muitos desportistas locais, curiosos pelo andamento do mais antigo club do nosso concelho, realizou-se no Cinema-Teatro a assembléa geral do Grupo Football Operario Vilafranquense, para apresentação de contas da ultima gerencia e eleição de novos corpos gerentes.

A mesa que dirigiu os trabalhos era presidida pelo sr. José Horta Junior, secretario do pelos srs. J. Gead e Eduardo Pais. O sr. Josué Malta, justificou os motivos porque o secretario do club não compareceu e terminou por ler o relatório da Direcção que acabou o seu mandato.

Frizou o facto do Conselho Fiscal não ter podido fazer o seu parecer, facto que deu lugar a viva discussão entre Josué Malta, Ovidio Silva e Guilherme Pedro.

Por ultimo, foi resolvido fazer-se nova assembléa para apreciação de contas.

A votação a que em seguida se procedeu, deu o resultado seguinte:

Assembléa Geral: Rodolfo dos Santos, José Horta Junior, Abel Guedes e José Gead;

Conselho Fiscal: Amadeu Fonseca, Alberto Malta e João Franco;

Direcção: José Maria da Silva Guedes Junior, Ovidio Pereira da Silva, Arsénio de Sousa, Julio Pereira Vitorino, Cristiano Costa, Julio Lobo, João Nunes de Sousa e Eduardo Pais.

Josué Malta pediu a palavra para saudar os novos directores, do Operario e em especial, José Maria Guedes, fundador do club e desportista a quem Vila Franca muito deve. Terminou com vivas ao Operario e á nova direcção.

Para que a espécie humana continue usufruindo na terra, a supremacia que o espirito trabalhado e maleável lhe dá, é básico e fundamental, a defeza cerrada, uniforme, inteligente, da conservação dos corpos.

Dar luz ao espirito, afundando-o em atmosferas rígidas de educação sem a luz da vida ao ar livre, renovadora de energias dispendidas na luta do pão e do futuro, é alquebrar uma geração já alquebrada por elementos mórbidos ancestrais, colhidos através os séculos.

A máquina humana, frágil e complicada engrenagem, necessita duma constante força vital que se opõha tenazmente ao enfraquecimento de cada um dos órgãos, produtores em conjunto do seu funcionamento.

A avalanche de factores deletérios converte a actual massa em legião de vencidos fisicamente, embora espiritualmente a geração hodiérna seja forte. Deve-se procurar o âmago do mal, debelando-o cerce pela base e lançando nova sementeira que traga á humanidade a esperança dum futuro que não tenha a susceptibilidade dum passado.

As idéas fortes que num clarão de bom senso assombraram o homem, levando-o ao caminho definitivo do bem, necessitam de corpos fortes que as defendam e as dignifiquem.

A mocidade das escolas deve ser ministrada uma gymnástica racional e inteligente que nos dê a certeza consoladora de que o mal se afasta, dando lugar a uma nova era de rejuvenescimento.

Competia ao Estado prever esta necessidade inadiável, de uma oportunidade que ninguem lhe deixa de reconhecer.

Nos campos, nas oficinas, nos escritórios, em toda a parte, enfim, onde a actividade humana se alquebra num trabalho insano e esgotante, uma aula de ginástica diária daria aos corpos esvaídos novas forças para o prosseguimento das suas árduas tarefas.

Mas se o Estado não assegura o meio de combatermos a debilidade da nossa geração, porque não encetamos nós uma campanha adentro do nosso meio, como trincheira de defeza ao inimigo comum?!...

Os clubs desportivos não são unicamente meios de manifestações uranistas, mas tambem, e principalmente, escolas de educação fisica que se devem apetrechar, ministrando ginástica aos

Seguiu-se no uso da palavra o Sr. José Maria Guedes que agradeceu as palavras do orador antecedente.

Disse que é pela segunda vez eleito presidente do Operario e aceita o cargo porque a tal se impõe o andamento do club.

Não quer prometer mais do que tem feito: manter pelo Operario o carinho que lhe tem dispensado. E isso parece que justifica bem a sua boa vontade em produzir.

Termina pedindo para que todos o auxiliem, afim de que o Operario continue mantendo o seu lugar no desporto regional.

O mesmo sr. pede em seguida a palavra para se congratular com dois factos que bastam o entusiasmar: a aproximação dos clubs locais e o aparecimento do jornal Goal, tão necessário ao desenvolvimento do desporto no Ribatejo.

Goal, jornal que Alves Redol teve a inspiração de fazer sair, é a maior manifestação desportiva dos ultimos tempos em Vila Franca e que, como tal, merece ser auxiliado.

Felicita o nosso director pela sua iniciativa e incita-o a prosseguir no caminho traçado: a imparcialidade.

Quando o orador terminou ouvem-se muitos vivas ao nosso jornal, ao seu corpo redactorial e ao Operario.

Alves Redol, que pede a palavra, começa por dizer que a sua primeira idéa foi saudar a nova direcção do Operario, mas que outro pensamento repeliu o primeiro: o director do jornal nada tinha com o sócio e, como tal, não se sentia com a coragem necessária para falar.

(Conclue na 4.ª pagina).

(Conclue na 4.ª pagina)

Rua Nova Foot-Ball Club vence Sporting Club de Tomar, por 4 bolas a 1

A convite do Sporting Club de Tomar, deslocou-se no passado domingo, 12, a esta cidade, a categoria de honra do Rua Nova Foot-Ball Club, da 2.^a Divisão da A. F. L.

O jogo foi bastante movimentado e terminou pela vitória do grupo visitante, por 4 a 1.

O Sporting, apesar de desfalca do do melhor avançado, Paulo de Oliveira, fez uma regular exibição.

O rectângulo, bastante encharcado, em virtude das grandes águas de água que caíram em quasi todo o desafio, dificultou grandemente a marcha do jogo.

O grupo visitante, atléticamente bem constituído, não se resentiu tanto do mau estado do terreno, ao contrario do Sporting, que é constituído, na sua quasi totalidade, por elementos muito novos e leves. Os sportinguistas por varias vezes tiveram o «goal» á vista, mas por manifesta infelicidade dos seus avançados não marcaram alem do seu ponto de honra.

O jogo decorreu muito leal, o que nos apraz registar, com a maxima satisfação.

Dos jogadores de Lisboa, agradei-nos o trabalho do defezado direito, médio centro e esquerdo, avançado centro, interior esquerdo e extremo direito.

Do Sporting gostamos dos dois extremos, dois novos com bastante habilidade, mas convem que não se envaideçam...

O trio defensivo foi, sem duvida o causador de tão pesada derrota. A arbitragem, regular.

— No proximo domingo, 19, visita-nos a categoria de honra do Sporting Club Goleganense, afim de aqui jogar um desafio amigavel com igual categoria do Sporting desta cidade.

Ciclismo

Estiveram nesta cidade, onde chegaram ontem, pelas 16,45 horas, os valorosos ciclistas do União Club Rio de Janeiro, que andam fazendo um «raid» ao centro do País.

Os simpaticos corredores do Rio de Janeiro entraram no campo de jogos na ocasião em que se estava jogando o desafio entre o Sporting e o Rua Nova, sendo aqueles bastantes saudados pela assistencia.

O Sporting recebeu dos simpaticos ciclistas um lindo galhardete.

O «controle» foi feito pela minha pessoa, como delegado do Sporting.

Os corredores partiram hoje pelas 11,20 horas, para Castelo Branco.

— Consta-nos que está em orga-

GOAL

Propriedade da Empresa GOAL (em organização)
Director e editor — ALVES REDOL

ASSINATURAS | Série de 10 numeros: 3\$00
Vila Franca. . . 3\$00
Outras terras. . . 3\$50

Redacção e administração

Rua Palha Blanco, n.º 19
VILA FRANCA DE XIRA

Vila Franca de Xira

Agua Vilafranquense, 6

Mixto do Operario, de Lisboa, 1

Por demais duma vez temos constatado que o espirito de «equipe» é uma esplendida moral.

Um Bemfica-Sporting, actualmente, não se reveste daquele desejo de vencer que antigamente animava as respectivas «equipes». Hoje, os «teams» encontram-se mesclados de jogadores de diversas procedencias e, assim, falta-lhes a alma, que era o segredo das grandes victorias, das tardes inolvidaveis.

Hoje, as «cliques»!...

E se duvidas tivéssemos sobre esta afirmação, o desafio que o Agua fez no domingo, tirarnas-fiam.

Dos homens que no domingo envergaram a «equipe» da Cruz de Cristo somente três não envergaram a camisola do Operario — enquanto motivos imprevisitos não permitiram que o seu club jogasse. Pois todos esses deram-nos uma visão do quanto vale o espirito de equipe.

De principio a fim, o mesmo apego á luta, o engodo pela balisa, a preocupação de avolumar a pontuação. De entre os avançados destacamos Seitil. Vimo-lo jogar em Tomar, pelo Operario, e, com franquesa, não gostámos do seu jogo. Pouco apêgo á luta e, como interior, nunca se preocupou em auxiliar a defeza. Batido, não procurava o combate, muito pelo contrario.

Seitil, no domingo, foi outro jogador. Energia ás carradas, sem outra preocupação do que a de ser util á sua «equipe» e o seu esforço foi compensado com os três «goals» que meteu. Todas as ocasiões que se lhe depararam, aproveitou-as. E como ele, todos os outros ex-negros-brancos afinaram pelo mesmo diapasão.

Prova-se com isto, que o espirito de «equipe», é qualquer coisa de muito elevado, que só o sentem aqueles que tem amor pelo seu club.

O resto, os que são «pescados», por esta ou aquela forma, esses jogam, na maioria das vezes, sem a preocupação maxima — o bom nome do club. Se «calha» ganhar, está bem; se não «calha» bem está, também. Fizeram o gosto ao pé... e foi tudo!

O mixto do Operario, grupo da II Divisão da A. F. L., enverga a «equipe», do Univerisal, também de Lisboa.

O Agua apresenta-se assim constituído: Carlos Coelho; Caravela e Artur; João da Costa, Carlos Mota e João Vieira; Francisco Victorino, Joaquim Seitil, Francisco Biscaia, Julio Bico e José Salvaterra.

Arbitro: Antonio Marques.

Os primeiros minutos são consagrados á procura dos pontos vulneraveis.

Aos 10 minutos ha uma passagem ao extremo esquerdo visitante. Este cênira e... o Agua perde por 1 a 0.

O grupo local espevita. A sua linha avançada trabalha muitissimo bem e J. Bico «dribla» três adversarios; passa a Salvaterra que envia para a direita e Seitil empata.

Ha uma passagem dum jogador visitante ao seu «keeper» e os locaes, esquecendo-se da lei 8.^a, ficam-se a vêr o resto da jogada. O Agua instala-se no campo dos visitantes. Salvaterra passa a Julio Bico e este marca o 2.^o «goal», do Agua.

A defeza do Agua está incerta, princi-

palmente Caravela, que só tem prejudicado o seu club.

Seitil marca o 3.^o goal.

Carlos Mota tem jogado com mais «juizo» na cabeça e melhor aproveitamento nos pés, passando aos extremos, como o terreno indicava, o que só tem redundado em beneficio da sua «equipe».

Termina a 1.^a parte.

Ao cabo dum longo intervalo, aparece Josué Malta a arbitrar a 2.^a parte.

Não sabemos que razões alegou Marques para não arbitrar o resto do encontro. O certo é que, assim, não pode aspirar a grandes vãos na difficil arte do apito... e ele mostra habilidade.

O vento, agora, está contra o Agua, que, novamente se instala no campo adversario.

João da Costa multiplica-se. A bola vai a Salvaterra. Este centra como mandam «las artes» e Seitil marca o seu 3.^o «goal» e o 4.^o do Agua.

Bola ao centro. Passagem a Salvaterra. Centro e a bola está em frente das rédes do grupo visitante. Julio Bico surge, dá-lhe um toque e regista-se o 5.^o «goal».

Há um movimento de apuro nas 18 jardas do Agua, mas Artur desfaz o perigo.

O back direito visitante carrega deslealmente Salvaterra, na grande área. Josué castiga o grupo visitante com a pena maxima, mas o «keeper» defende.

«Raid» dos visitantes e é marcado um «penalty», contra o Agua, por falta, pareceu-nos, de Caravela.

A bola sai a um metro do poste esquerdo, com satisfação dos aguias e desespero do marcador.

Seitil apodera-se do esférico. Conduz a avançada, de parceria com J. Bico. Passagem a Salvaterra e Bico completa a meia duzia.

Mais umas jogadas e o desafio termina.

Duma maneira geral, o «team» do Agua jogou bem, muito melhor que no penultimo domingo. Com uma modificação na defeza, colocando João da Costa no lugar de Caravela, e Jaime no lugar daquele, estamos certos que os azues tem «team», para incurrir respeito.

João Vieira, novo, compleição atlética propria para este desporto, mais batido, não desmancha o conjunto. E ha o Tomaz, não jogado.

A linha avançada é o que de melhor se pode arranja. Desviar qualquer jogador de la, dos lugares que ocupam, decerto só lhe trará prejuizos. Tem dominio de bola o quando a engodo pela balisa... é só poderem!

E nisso reside o segredo das victorias.

Carlos Coelho deve perder o pessimo defeito que agora possui de se colocar precisamente do lado onde se desenvolve a jogada. Isso tira-lhe 99 % de probabilidades na defeza de qualquer remate. O canto oposto dá-lhe maior «raid» de acção e quanto a defezas de lado .. nem em treinos as deve praticar, para evitar maus habitos.

O grupo visitante era relativamente fraco.

As arbitragens, melhor a de Josué que a de Marques, o que se deve levar á conta de prática. Pena é que Marques não aproveitasse todas as ocasiões que se deparam para fazer uso do apito.

J. Neves de Carvalho.

T. S. F.

RADIO-XIRA

Posto Amador — I.^o — R. X.) Vila Franca de Xira

COMPROMENTO DE ONDA

333,2 metros — 900,3 kilociclos

PROGRAMA

6.^a-feira, 17 — ás 21 horas:

I PARTE — Musica Classica.

II PARTE — Radio noticiário local e da ultima hora e uma conferencia pelo Ex.^{mo} Sr. Carlos José Gonçalves, Presidente do Sindicato Agricola.

III PARTE — Musica portuguesa e de dança

Para o torneio de classificação do Campeonato de Portugal, jogaram no passado domingo, 12, os grupos d'honra dos «Leões» e «Operários». O resultado foi favorável aos Operários por 2 a 0. O encontro foi disputado sob um nervosismo grande, não se tendo feito «association» que satisfizesse a assistência. Leões saíram vencidos; mas a sua energia, e a grande vontade em minorar os desastres desta época, fê-lo compreender a sua responsabilidade de club mais velho. Foram adversários de respeito e muito há a esperar da sua formação actual.

Não marcaram por indecisão dos seus avançados, pois estes não atiram com saber ás rédes dos adversários.

Nos Operários nota-se a grande «alma», mas as suas formações estão a trabalhar com pouco entendimento, principalmente o seu forte que é a linha avançada, está ligando pouco e *discutindo muito*, o que se torna aborrecido e pouco productivo. A vitória do Operário foi arrancada a *ferros*. Deve-se ao esforço de Maximino, que de cabeça, marcou brilhantemente a primeira, e ao aproveitamento de Bazilio, em recarga, num «córner», a segunda.

A registar, pelo muito que fizeram, há a bôa actuação dos guardas-rédes dos dois grupos.

Arbitrou o sr. José Prado, do Colegio da A. F. S.

* * *

O Sport Lisboa e Santarem, foi no passado dia 12 ao Entroncamento, e jogando com o União, venceu por 5 bolas a zero. Ao que nos disseram, o grupo de Santarem fez uma exhibição brilhante.

* * *

No dia 19, joga S. L. e Santarem com Empregados no Comercio, para disputa do torneio de classificação do Campeonato de Portugal, havendo grande interesse por este jogo.

* * *

No proximo 2 de Abril, vem a esta cidade o Torres Novas Football Club, que tem como adversario o grupo d'honra do Sport Grupo União Operaria.

nização um grupo de football da guarnição militar desta cidade, capitaneado pelo 1.º sargento Conceição.

— Também nos consta que já não se desloca a esta cidade, a categoria de honra dos Belenenses, relativamente á presente época, e que vinha da convite do Sporting Club de Tomar.

BOCAJ

E' já no proximo domingo, 19 que começa a disputar-se nesta vila, o torneio de futebol que em hora de inspiração se organizou.

O sorteio marcou os seguintes jogos:

Operario-Aguia; Operario-S. L. e Vila Franca; Maritimo-Aguia; Operario-Maritimo; Aguia-S. L. e Vila Franca; Maritimo-S. L. e Vila Franca.

Temos, assim, no proximo domingo, três encontros entre as respectivas categorias do Aguia e do Operario que, por certo, nos vão dar uma tarde plena de entusiasmo e de boa tecnica.

Compete ao publico de cada um dos populares clubs, cimentar a boa ordem com que o torneio foi organizado, demonstrando que Vila Franca compreende em toda a vastidão o significado do desporto.

Quem vencerá?

São, por enquanto, bastante difíceis todos os prognósticos que se pretendam fazer, uma vez que é o primeiro desafio entre os antigos rivais do Campo da Feira.

O Operario possuindo o melhor trio defensivo de Vila Franca, ao passo que o Aguia tem na sua linha avançada o seu melhor sector.

O que será o embate entre Salvaterra, Biscaia, Bico, Seitel e Victorino, pelo Aguia e Manoel da Silva, Tomé e Soares, coadjuvado por João Francisco e dos medios laterais que sabem cumprir?

A enchente que S. Sebastião vai ter no proximo domingo, justificará bem o interesse do publico pelo torneio.

A's 13 horas, sob a arbitragem de José Pedro Horta, alinharão os 3.ºs teams dos dois clubs;

A's 15 horas, José Correia dirigirá os respectivos reservas;

E ás 17 horas, L. M. Miranda arbitrarã os grupos de honra.

União Estrela Maritimo

Motivos imprevistos obstaram que no domingo um mixto dêste club se deslocasse a Alverca, a defrontar o Alverca F. C.

A comissão administrativa do União está assim constituída:

Presidente, J. Neves de Carvalho; secretario, Henrique do Carmo Oliveira; tesoureiro, João Marques; vogaes, Sebastião Carrelhas e José Ramalho.

Continua aberta a inscrição para os socios que o queiram representar em futebol.

Tambem continua a admissão de socios, estando o grupo verde e branco disposto a não cobrar joia, durante o espaço de tempo que vai até ao fim de Abril.

Semanario ribatejano de desporto, literatura e arte
Administrador — ARSÉNIO DE SOUSA

ANUNCIOS | 1 pagina 70\$00
| 1/2 pagina 35\$00
| 1/4 " 18\$00

Composição e impressão
Rua Almirante Candido dos Reis, 108
VILA FRANCA DE XIRA

Exposição

Aos nomes de Antero Ferreira, Julio Goes e Octavio Cunha, que honrarão a nossa iniciativa com a sua presença, temos hoje o prazer de lhes juntar os de Augusto Bértolo e Alberto Jorge, componentes do núcleo de Alhandra.

Expositores, o ano passado, nas salas do Club Industrial, Bértolo, em oleo e aguarela, e Jorge, em desenho arquitetónico e aguarela, virão alargar o ambiente da nossa iniciativa, inédita em Vila Franca.

Depois duma exposição de trabalhos femininos, há já alguns anos realizada, a nossa terra nunca mais teve ensejo de assistir a outras manifestações no campo da arte plástica.

Damos-lhe nós essa oportunidade: uma exposição de aguarela, oleo, caricatura, desenho arquitetónico e encadernação artistica.

A I Exposição Artistica de Vila Franca apresentará ao publico alguns valôres positivos da nova geração.

Desafio de Futebol entre solteiros e casados

Na próxima quinta-feira, 23, realiza-se um desafio de futebol no Campo Atlético de S. Sebastião, entre dois grupos de solteiros e casados, para disputa duma favada.

O team dos casados, terá a seguinte constituição:

Vasco Araujo, Vicente P. Cunha, Ovidio Silva, Jaime P. Santos, A. Santos, Prudencio Alves, A. Quintino, Julio Victorino, J. Maria Guedes, J. R. Piedade e Alberto Falcão.

O dos solteiros está assim constituído

João Franco, Firmino Duarte, Raul Pico, Horacio Cunha, Edgar Aguiar, Joaquim Franco, Teodoro Lira, Josué Malta, Carlos Barbosa, Joaquim Boa-Morte e Luiz de Moura Carvalho.

Afim de ser assegurada a imparcialidade, foi convidado um árbitro divorciado.

Campeonato de Laranjinha

Organizado por um grupo de Laranjistas, desta vila, começou a disputar-se um Campeonato no dia 16 de Fevereiro, na casa Pombinha, com a inserção de 5 grupos:

«Os Brasas» — Antonio Baptista, José Marajo e João Ouro. «Os Pacificos» — Albino Carvalho, A. Levesinho e Antonio Marques. «Os Unidos» — Alfredo Oliveira, Filipe da Silva e Antonio Marajo. «Os Modestos» — Albano Serra, Manoel da Costa e Inácio da Costa. «Os Caçadores» — J. D. Ferreira, Virgilio Quintino e Antonio Filipe.

A posição dos grupos no final da 5.ª volta é a seguinte: «Pacificos», 10 pontos; «Brasas», 9; «Modestos», 9; «Unidos», 7; «Caçadores», 5.

Os encontros foram arbitrados pelo sr. Joaquim dos Santos Moraes.

A Cruz do Outeiro

A natureza pouco a pouco, cobre-se com o manto de purpura e ouro... O sol, uma esfera rubra, agoniza lentamente; os seus raios desmaiam sobre as serranias longinhas. É triste o crepúsculo da tarde. O vento geme nas franças do arvoredo. A melancólica lua, sempre sebelta, sempre carinhosa envolta no seu manto prateado vem nascendo, fazendo crescer sombras. Não tarda a anoitecer; vem chegando a mudez e a quietude sobre a natureza.

Os ecos perdem-se no espaço; já ao longe, o sino duma velusta ermida bate compassadamente as Avé-Marias.

É na hora do crepúsculo que evocamos tudo; em que o nosso coração desperta e recorda as fases vividas no passado, pequenas reminiscências que dormitam suavemente dentro de nós, ficando ali aconchegados no cáldo contacto do coração, nesse album onde se desfolham, uma por uma, as paginas da nossa vida. Umhas alegres, outras tão negras como é negro o sofrimento. Como é triste o crepúsculo! Mas á noite é bendito repousar; as canções da mocidade fogem, voam e com elas a ventura em que o vento nos varre as ilusões, e negrecendo o nosso horizonte chamando as nuvens do envelhecer, tornando-nos minusculos.

Lá em cima, no outeiro que se desenha sobre a vila, ergue-se esbelta uma cruz de madeira tosca, já carcomida, tendo pendente em seus braços um raminho de flores campestres, que murchessem sob a acção dos raios solares. Em volta dela, as urtigas e as ervas nascem e revigoram-se, parecendo querer erguel-a num altar.

Eu subia vagarosamente a encosta e ao chegar junto dessa cruz de madeira, dei com os olhos num velho pastor que, silenciosamente, colhia algumas flores. Ele olhou para mim, e num cumprimento respeitoso deu-me as boas tardes.

— Que Deus o salve, senhor! Cá estou cumprindo a sagrada promessa. Há perto de cincoenta anos que por esta hora, venho a este lugar. Esta cruz é um monumento que com as minhas próprias mãos erigi. Com estas mãos que hoje rezam preces compungidas de desespero e desilusão. É simples e tosca para vós, mas para mim é grande; porque faz parte dum pouco do meu ser; é um sacrario dum amor passado.

Tenho tanto receio do vento! Quando ele rugue durante a noite, todo o meu corpo treme, é sinistro; chega a causar medo.

Aproximei-me da cruz e notei que uma pequena inscrição feita a canivete era o unico enfeite que possuia; letras nervosamente talhadas que formavam o nome de Maria do Céu. Ele reparou na legenda que me despertara a atenção e disse-me:

— Maria do Céu, foi a deusa dos sonhos da minha mocidade. Tinha os olhos da cor do céu, morreu envolta num sonho de legenda... E os vermes da morte mancham-lhe a pouco e pouco a neve do seu corpo, que homem nenhum beijou.

Amámo-nos cegamente! Ela era para os meus olhos como um céu onde brilhavam duas estrelas só. Chegou Mato, o formoso e belo mez das flores, e o nosso amor mais vivido se tornava. Era rubro como as rubras rosas. Mas decorreram mezes...

Veu Outubro. As rosas perderam a sua cor rubra e as suas pétalas rolaram todas no poeirento chão, desfalecendo o nosso amor também. Eis a historia desta humilde cruz que a gente que passa profana com os pés, aniquilando as pobres ervas que lhe servem de ornamento. Com que carinho eu trato deste palmo de terra! Eu sinto que a morte me chama e sinto-me feliz; na eternidade nos encontraremos fortificando o amor de outrora.

Baptista Lourenço

VIDA

(Conclusão da 1.ª pagina.)

associados. Em Lisboa, encetou o brilhante jornal «Os Sports», a mais inteligente e humana das campanhas que no nosso país se tem produzido. As boas iniciativas devem ser seguidas.

Aos clubs locais impõe-se a criação de cursos de ginástica, onde os seus associados, e principalmente as crianças, encontrem um meio eficaz de fugirem ao depauperamento que os envolve.

A Assembléa Geral do Operario

(Conclusão da 1.ª pagina)

Contudo, já que o sr. José Maria Guedes Junior, tivera a gentileza de se referir ao jornal que dirigia, a primeira idéa voltava a permanecer.

Queria vincar bem que a idéa do jornal não era sua.

Um grupo de desportistas, entre elles alguns tipografos, foram os iniciadores que o chamaram ás fileiras, primeiro como auxiliar, e depois como director.

Assim é que ficavam os factos nos seus devidos lugares

Fez o elogio dos seus camaradas, gente nova que, como elle, ébrios de vontade e de sacrificio, mantinham o jornal.

Esperava que Goal passasse a ter uma existencia mais desafogada, uma vez que todos os desportistas tinham o dever de o acarinhar.

Proseguiu em algumas considerações sobre o jornal e sobre o campeonato e terminou saudando o novo presidente do Operario e todos os outros directores.

Os vivas repetiram-se.

Não desejavao nenhum outro socio fazer uso da palavra, foi encerrada a sessão.

Grupo Columbofilo Vilafranquense

A quem recolheu os pombos portadores das anilhas 16819 F. C. P., 16820 F. C. P., 146463-32, 146231-32, 11029 F. C. P., 16940 F. C. P., 11021 F. C. P. e 11032 F. C. P., pede-se o favor de participar para a sede deste grupo na R. Gomes Freire, 15, nesta vila. Também se encontra em poder deste grupo os pombos portadores das anilhas 114455, 152731 e 114279, que se entregam a quem provar pertencer-lhe.

NUNES FOTOGRAFO

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS

BRINDES A TODOS OS FREGUEZES

Avenida da Victoria — VILA FRANCA DE XIRA

3 tostões por semana não fazem falta a ninguém. É esse o preço do GOAL, e, por isso, é obrigação de todo o desportista assina-lo.

Os pombos ao serviço do correio

VI

Colocaram num cesto especial, a bordo do navio que simulava naufragado, alguns pombos levando nos pés a extremidade de um fio de 7 milímetros de espessura e 125 metros de comprimento. Por meio de vento forte elevaram o cesto ao cimo dum mastro e abriram-no, por meio dum outro. Como se previa, os pombos tomaram o vôo e depois de um momento de experiencia contra o vento, elevaram-se mais alto e foram compelidos a voar para terra, puchando consigo o fio que pouco a pouco se desenrolava.

Notou-se que, em tempo tranquilo, um pombo forte, partindo de certa altura, estava em estado de levar até uma distancia de 200 metros a extremidade dum fio de este comprimento e da grossura acima indicada. Naturalmente, quanto mais o fio se desenrola, mais o pombo deve abaixar o vôo, por causa do peso que o arrasta para terra.

Inutil é acrescentar que uma vez estabelecida a comunicação por este fio, servem-se dele para fazer chegar aos naufragos fios gradualmente mais fortes, até prefazer um cabo bastante resistente para operar o salvamento.

Em Espanha também os pombos são utilizados para a fiscalisação do contrabando marítimo, principalmente nas praias, nos postos e nos barcos alfandegarios.

O almirantado alemão utilisou os pombos-correios na fiscalisação militar das costas, durante a grande guerra, em concorrência com a T. S. F., com os postos de observação e com os semaforos de que já se achavam providos.

Os navios que estavam encarregados de espiaem o inimigo podiam transmitir rapidamente por este meio as suas informações aos postos militares, sem os perigos que a T. S. F. lhes poderia acarretar.

Na China fazem uso dos pombos quando se trata de transmitir rapidamente noticias importantes. Estas aves são ali mais pequenas do que em Inglaterra e constituem uma verdadeira industria, a que muitos se dedicam com cuidado e até paixão. Os pombos são expedidos em cestos para o sítio de onde deve partir a mensagem e as pessoas encarregadas deste serviço tomam as maiores precauções para garantirem os gentis animais de todo e qualquer acidente.

Visado pela Comissão de Censura